

onda das radiações visíveis. (A letra grega μ significa *microm*, isto é, 1 milesimo de milímetro). E continua a aumentar na direção do *infra-vermelho* e das *ondas eletricas* e a diminuir na do *ultra-violeta* e dos *raios X*.

Se avançardes para o $0,0202 \mu$ (ultra-violeta) e passardes além do *extremo ultra-violeta*, encontrareis os raios X. Ora, os *raios X* de maior comprimento de onda não são senão *raios ultra-violeta* e vice-versa. Estamos em $0,0012 \mu$. Continuando para a outra extremidade da serie X, achareis os raios γ , que são os mais duros e penetrantes, gerados pela desintegração dos *corpos radioativos*. Alcançais assim um comprimento de onda de $0,000.0072 \mu$.

Na direção oposta, a onda *aumenta*. Para lá dos raios *vermelhos*, a zona de radiações invisíveis do *infra-vermelho* vai de um comprimento de 1μ a 60μ e mais. Em seguida a uma zona inexploreada, aparecem radiações de comprimento ainda maior, as *ondas hertzianas*, que vão de poucos milímetros (milhares de μ) a centenas e milhares de metros, como as empregais nas transmissões radiofónicas.

Esta relação inversa, isto é, tanto a *decrecente velocidade vibratoria* como a *progressiva estensão do comprimento de onda*, corresponde ao mesmo princípio de *degradação da energia*. Nessa degradação, que não é nem perda, nem fim, mas, apenas, transformação, que adquire em qualidade o que perde em quantidade, está a substância da evolução.

Permanecendo no campo das vibrações puras, ou, seja, as do etér, e excluindo da serie as ultimas fases (som) de degradação em meios mais densos, encontramos, no ápice da escala, a *elettricidade*, como forma mais evolvida, de *minima frequencia vibratoria* e *maximo comprimento de onda*. Diminui a velocidade de vibração, a onda se estendeu. A potencia cinética, em consequencia, se ha extinguido numa zona mais tranquila. Chegadas a este ponto, as fórmas dinamicas hão criado o substrato de um novo arremesso possante, de um novo modo de ser. A evolução, atingido o mais alto vértice da fase dinamica, se encaminha para criações novas, passando, dessa sua ultima especialização, mediante reorganização das fórmas individuadas em multiplas unidades coletivas, a espécies de uma classe mais elevada.

Sem este prosseguimento evolutivo, o universo dinamico tenderia, por degradação, ao nivelamento, à inercia, à morte. E esse teria sido o seu fim, se, no momento da mais avançada degradação da energia, aos primeiros sinais de envelhecimento das fórmas dinamicas, o intimo trabalho realizado (o qual na substância não é degradação, porém maturação evolutiva) não fosse utilizado e as espécies dinamicas, afinal maduras e prontas, não se organizassem em individuações mais complexas.

Assim como, no ultimo degrau da escala estequiogenética, os corpos radioativos se transformam em energia, tambem no ultimo degrau da serie dinamica a *elettricidade se transforma em vida*. E, do mesmo modo que, em face da matéria, energia significou o princípio novo do movimento por onda, a vida, em face da energia, significará o princípio novo da unidade orgânica, da coordenação das forças, o princípio da transmissão dinâmica elevado a entrelaçamento inteligente de continuas permutas e o aparecimento da nova dimensão: *consciencia*.

XLIX — Da matéria á vida.

Assim como a natureza cinética da energia lhe confere a característica fundamental, que é a de transmitir-se (dimensão espaço, que se muda em dimensão tempo), tambem o novo princípio da coordenação das forças numa trama cinética mais fraca e frágil, porém, mais sutil, complexa e profunda, confere á energia, elevada á condição de vida, a característica fundamental de consciencia (dimensão tempo, que passa a dimensão consciencia). E as fórmas da vida se individuam, da mesma maneira que cada uma das fórmas de energia se individuara num tipo bem definido, com fisionomia própria e tendência a conservar-se no seu modo de ser, qual um indivíduo que procura afirmar-se e distinguir-se de todos os seus afins, com movimento, fórmula, direção e, portanto, com finalidade própria, um "eu" que já possue os elementos fundamentais da personalidade e que, sem embargo de um continuo mudar, conserva inalterado o seu tipo.

Nas fórmas da vida, o princípio de individuação se faz cada vez mais evidente, desde que a Substância tem chegado a um grau mais alto de evolução e de diferenciação. Já na energia as fórmas adquirem uma *existencia propia*, independente da fonte donde se originaram. A luz, uma vez projetada, se destaca do fóco de origem e existe progredindo por si mesma no espaço. Do infinito vos chega luz estelar, emanada milhares de anos antes, sem que saibais se ainda existe a estrela donde ela proveiu. O som prossegue, avança e chega, quando já se acha em repouso a causa das vibrações. Pois que as fórmas de energia, uma vez geradas, sabem existir no espaço, por efeito tão só do princípio que lhes é próprio, completa é na vida a autonomia. Do mesmo modo que guardam entre si parentesco as formas químicas e, em seguida, as formas dinâmicas, pela comunidade de origem e por afinidade de caracteres, parentes são entre si, semelhantemente, as fórmas da vida, pela genese e pelos caracteres, fundidas todas com todos os seres existentes, orgânicos e inorgânicos, numa universal e substancial irmanação de matéria constitutiva, de modos de ser, de méitas a atingir, irmanação donde derivam a pos-

sibilidade da convivencia, que é simbiose universal, e todas as permutas que condicionam a vida.

Volvamos o olhar para o caminho percorrido. β concentrou o seu movimento intimo no nucleo, unidade constituinte do eter. Nesse ponto, o movimento de descida involutiva, ou de concentração cinetica, ou de condensação da Substancia, se inverte, na direção oposta, de ascensão evolutiva, ou desconcentração cinetica. O nucleo, sintese maxima de potencial dinamico no ponto $\beta \rightarrow \gamma$ do transformismo fenomenico, restitue, por sucessiva expulsão de eletrons, a energia cinetica acumulada.

Percorramos a fase γ , observando o desenvolvimento da serie estequiogenetica. Se, em quimica, temos como primeiro estadio o hidrogenio, em astronomia temos a nebulosa, isto é, materia jovem e universo jovem, estado gasoso, estrelas quentes, fase ainda de alta concentração dinamica. Enquanto que, por um lado, se desenvolve a arvore genealogica da especie quimica, por outro, evolve a vida das estrelas, que envelhecem, se resfriam e solidificam, assumindo constituição quimica, luz e espectro diversos, e afastando-se do centro genetico do sistema galáxico. E' toda uma maturação paralela de substancia e de forma. Sucessivamente, são lançados fóra da orbita espiraloide nuclear 92 eletrons e cada um continua a girar na sua orbita ligeiramente espiraloide e sucessivamente constroem para si os edificios atomicos, cada vez mais complexos, dos corpos quimicos indecompostos, segundo uma escala de pesos atomicos crescentes.

Possivel se torna aqui uma aproximação entre o *vórtice galáxico* e o *vórtice atomico*. A genese e o desenvolvimento do primeiro vos podem dar um exemplo tangivel da genese e do desenvolvimento do segundo. Enquanto a energia se concentra no nucleo (eter), centro genetico das formas de γ , paralelamente, o universo, na fase dinamica, se concentra na nebulosa, mãe da expansão espiraloide galaxica. Inversamente, as estrelas, durante o processo de sua evolução, se projetam do centro para a periferia, com velocidades progressivas, à medida que envelhecem e desse centro se afastam. Isto se dá com uma tecnica que coincide com a do desenvolvimento espiraloide do atomo.

Ainda uma vez os fenomenos confirmam a atuação da trajetoria tipica dos motos fenomenicos, nos seus dois momentos, involutivo e evolutivo. Nasceu assim do eter, ultimo termo da descida de β , a materia, que, depois, por evolução atomica, chega ás especies radioativas. Primeiro, os corpos de peso atomico menos elevado, depois os de peso atomico cada vez mais alto. Primeiro, o magnesio, o silicio, o calcio; aparecem depois os elementos mais solidos, como a prata, a platina, o ouro, menos jovens. Tornareis a encontrá-los no velho sistema solar e na sua parte mais solidificada e resfriada, os planetas, enquanto que os corpos simples, no estado gasoso, como o hidrogenio, o oxigenio, o azoto, são mais raros no vosso globo. Aí,

surge a radioatividade como fenomeno tão difuso, que é como uma função inherente á materia, visto o estadio em que ela se encontra no vosso planeta. Por volta do centro deste, onde a materia se conservou mais quente e está menos envelhecida, mais raros são os corpos radioativos, tanto que apenas a 100 quilometros de profundidade a radioatividade tem quasi desaparecido.

Completada a maturação das formas de γ , deu-se tambem a expansão do vórtice galáxico, do centro para a periferia, o resfriamento e a solidificação da materia. Completou esta assim o ciclo de sua vida e a Substancia, assumindo formas novas, se muda lentamente em individuações de mais alto gráu. A dimensão espaço chega á dimensão tempo. A materia inicia uma transformação radical, dando todo o seu movimento tipo γ ao movimento tipo β . O vórtice nuclear do eter desenvolveu, na fase γ , o vórtice atomico da materia. Atingido o maximo de dilatação, continua este vórtice a expandir-se, desenvolvendo as formas dinamicas, e nasce a energia; a Substancia continua a evolver, prosseguindo em β a sua ascensão.

A primeira emanação gravifica, de minimo comprimento de onda e maxima frequencia vibratoria e velocidade de propagação no sistema dinamico, se completa com a emanação radioativa da desintegração atomica. O processo de transformação dinamica, com raizes na evolução estequiogenetica, se isola, firmando-se decisivamente. O vórtice atomico se quebra e desarranja, *por efeito de serem progressivamente expulsos do sistema aqueles eletrons que haviam nascido pela expulsão que sofreram do sistema nuclear*. E' um continuo efetivar-se em ato do que era potencia, do que estava contido em germen, por concentração de movimento.

E nascem novas especies dinamicas; depois da gravitação e da radioatividade, aparecem as radiações quimicas, a luz, o calor, a eletricidade, sempre em ordem de frequencia vibratoria descrecente e progressivo comprimento de onda. A materia, que viveu e já não tem vida propria, responde ao impulso deste novo turbilhão dinamico gerado dela e é invadida e movimentada por ele. Este o vosso atual universo: moribunda a materia, a energia em plena madureza e jovem a conciencia, em via de formação. Os cadaveres da materia, já solidificada e carente de vida química propria de formação, lançados e sustidos nos espaços pela gravitação, inundados de radiações de todo genero, outra coisa não são senão sustentáculo de mais altas formas de existencia.

Da eletricidade (a mais madura forma dinamica), a um novo grande percurso da evolução, nasce a vida e veremos como: materia organizada para a vida, isto é, envolvida por um turbilhão ainda mais alto. A vida, em sua origem, pequenina centelha, em que prossegue a expansão evolucionista do principio nuclear, atomico e dinamico (onda), numa forma cada vez mais complexa de coordenação de partes, de especialização de funções, de organiza-

ção de unidades e de atividades; a vida, que tem por substancia, por significado, por escópo e produto a *criação da conciencia*, é a, o espirito. Da primeira celula se iniciará, através de miriades de fórmas, de tentativas, falencias e vitorias, a lenta conquista, que gradativamente triunfará no homem e do homem se lança hoje para as ultimas fases do terceiro periodo da vossa evolução, que se resume na conquista da superconciencia e na realização biologica do Reino de Deus.

L — Nas fontes da vida.

“... e o espirito de Deus se movia sobre as aguas.”

Genese, cap. I

Uma nova luz maravilhosa desponta no horizonte do mundo fenomenico. No tépido seio das aguas, o planeta se prepara a receber o primeiro germen, principio de um novo modo de existir. E' solene o momento. O universo assiste á genese da maravilha suprema, amadurecida em seu regaço através de incomensuraveis periodos de lenta preparação, quasi conciente do titanico esforço que a Substancia despende no ponto culminante, para que brote a sintese maxima da vida. Nasce a flor mais complexa e mais bela, da qual transparece limpidio o conceito da Lei e o pensamento de Deus. Presente sempre na profundeza das coisas, Deus aparece, á medida que se ascende. Na sua progressiva manifestação, Ele cada vez mais se acerca da sua criatura.

Ao assomar a primeira centelha, nos extremos confins do mundo dinamico, referta de passado e no maximo gráu de maturação, tremeu o universo, memorado e presago. A materia existira, a energia se movera; porém, somente a vida saberia prantear ou gozar, odiar ou amar, escolher e compreender, compreender o universo e a Lei e pronunciar o nome de seu Pai: Deus. Nasce a vida, não a fórmula que vêdes, mas o principio, que criará para si a fórmula, como veículo e meio de sua ascensão. Nesse principio, que animará a primeira massa protoplasmica, está o germen de todas as sucessivas e ilimitadas relações da nova fórmula da Substancia. Mais acima, mais alto, até ás emoções e ás paixões, está o germen do bem e do mal, de todo o vosso mundo etico e intelectual. A fuga eletrónica de um raio de sol se tornará beleza e alegria, sensação e conciencia.

O nosso caminho, em chegando á vida, toca regiões cada vez mais elevadas. Desta exposição irrompe um hino de louvor ao Criador; minha voz se funde no cantico imenso de todo o criado. Em face do misterio que se cumpre, no momento supremo da genese,

a ciencia se muda em mistica expansão, a exposição árida se incendeia, invadida pelo hálito do sublime e, através da crúa fenomenologia científica, perpassa o senso do divino. Diante das coisas supremas, dos fenomenos decisivos, que somente nas grandes curvas da evolução aparecem, os principios racionais da ciencia e os principios eticos das religiões se fusionam numa mesma refugencia de luz, numa só verdade. E porque a verdade, que racionalmente encontrastes, haveria de ser diversa da verdade que vos foi revelada? Em presença da ultima sintese, caem por terra os antagonismos inuteis do momento e do vosso animo unilateral e cégo. No todo têm que reentrar todas as vossas verdades e concepções parciais, tanto a ciencia como a fé, o que nasce do coração e o que nasce da mente, a mais profunda matematica e a mais alta aspiração mistica, a materia e a alma. Nenhuma realidade, embora relativa, pode dali estar excluida. Se a ciencia é realidade substancial, como poderá estar fóra da sintese? E, como pode ser descurado o aspecto etico da vida, se tambem é realidade substancial? Podem estas novas concepções chocar o vosso misoneismo; pode tão grande salto para a frente infundir-vos terror, como pode um tal conceito da Divindade encher-vos mais de esmorecimento, do que de amor. Mas, tambem haveis de admitir que, com isso, o que se apouca é apenas o conceito do homem, não o de Deus, que se agiganta imensuravelmente. Poderá isso desagradar aos egoistas e soberbos; nunca, entretanto, ás almas puras.

No momento solene, um hálito divino adeja pelos espaços. Abalado pelo grande misterio, o pensamento contempla e se concentra em prece.

Orai assim:

Adoro-te, recondito Eu do Universo, alma do todo, meu Pai e Pai de todas as coisas, alento meu e de todas as coisas.

Adoro-te, indestrutivel essencia, presente sempre, no espaço, no tempo e além, no infinito.

Pai, amo-Te, mesmo quando o teu respiro é dor, porque a Tua dor é amor, ainda quando a Tua Lei é penar, porque o penar que a Tua Lei impõe é o caminho das ascensões humanas.

Pai, engolfo-me no Teu poder, nele repouso e a ele me entrego, pedindo a fonte o alimento que me sustente.

Procuro-Te na profundeza onde Te encontas, donde me atrais. Sinto-Te no infinito onde não chego e donde me chamas. Não Te vejo; Tu, entretanto, me cégas com a tua luz. Não Te ouço; todavia, escuto o som da Tua voz. Não sei onde estás; contudo, a cada passo Te encontro. Esqueço-Te e Te ignoro; ausculto-Te, porém, em todas as minhas palpitacões. Não sei individuar-Te, mas em direção a Ti, centro do universo, gravito, como gravitam todas as coisas.

Potencia invisivel que reges os mundos e as vidas, estás, na Tua essencia, acima de toda a minha concepção. Que serás Tu, que eu não sei descrever, nem definir, se o só reflexo das Tuas obras me enceguece? Que serás Tu, se me assombra a incomensuravel complexidade desta emanacão Tua, pequenina centelha espiritual que me anima por inteiro? O homem Te segue na ciencia, Te invoca na dor, Te bendiz na alegria. Mas, na grandeza da Tua potencia, como